

Pesquisa sobre Aves de Rapina em Portugal

<https://corujadastorres.uevora.pt/avesrapinasnoturnas/>

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/aves-de-rapina-em-portugal/>

<https://strirapinasnocturnas.wordpress.com/aves-rapina-nocturnas-portugal/>

<https://badoca.com/animais/coruja-das-torres/>

<https://corujadastorres.uevora.pt/kiteducativo/>

<https://youtu.be/wnO12lcciYE>

História “A Casa da mosca Fosca”





Os alunos escolheram a **CORUJA-DAS-TORRES** e fomos novamente pesquisar.



Habitat e Distribuição Geográfica: É a espécie de coruja mais dispersa por todo o mundo e são encontradas em todos os continentes, exceto na Antártida. Têm a capacidade de ocupar tanto zonas rurais como urbanizados. Normalmente encontram-se em zonas de baixa altitude e com áreas abertas.

Alimentação: São carnívoros e predadores noturnos que preferem pequenos mamíferos tais como ratos, lebres, coelhos e também pequenas aves. Quando está totalmente escuro, as corujas dependem em exclusivo da sua audição.

Reprodução: São animais monógamos. Espécie com ritual de acasalamento bastante complexo, onde macho e fêmea executam uma dança no ar. Existe apenas uma época reprodutiva num ano e depende da disponibilidade de comida. Normalmente, as corujas usam sempre o mesmo ninho e no ninho a fêmea coloca entre 4 a 7 ovos, que têm um tempo de incubação de 29 a 34 dias. As crias fazem o primeiro voo com 50 dias de vida e passadas 4 semanas, tornam-se independentes.

Comportamento: Aves solitárias e noturnas. Tendem a passar o dia em cavidades nas árvores. As corujas são o animal que melhor consegue localizar a presa devido à sua assimetria das orelhas. A sua audição consegue detetar presas escondidas na vegetação ou mesmo debaixo de neve.

Estatuto de conservação: Pouco Preocupante (LC)

Contámos ainda com a presença de dois técnicos do Núcleo Museológico do Alto de S. Bento de Évora para uma ação de sensibilização sobre a importância das corujas na biodiversidade. A alimentação das corujas, mais concretamente da coruja-das-torres, foi o tema da atividade.

Os meninos/crianças visualizaram um vídeo com a coruja a caçar e o percurso da presa no sistema digestivo e tiveram a oportunidade de ser pequenos cientistas através de um kit pedagógico com os ossos das presas, identificadas a partir das regurgitações (restos não digeridos pela coruja e expelidos pela boca), para sensibilizar para a importância ecológica destas aves.

A docente da AEC “Ação Verde” também esteve envolvida nesta atividade.





